



- HOME
 - PRIMEIRA
 - OPINÃO
 - LOCAL
 - DESPORTO
 - ACTUAL
 - ENTERTENIMENTO
 - COMÉDIA
 - TEMPO
 - LEITURA
 - PROFUNDIDADE
- JTM Online
- RECORRER ANTERIORES

E depois do adeus

“Pai e filho, Henrique e Miguel, há muito que se dedicavam e dedicam a um trabalho de amor - dar a conhecer a História ou as histórias de Macau através de narrativas e pinceladas de época ou na recuperação de um dialecto perdido, já quase desaparecido ou esquecido no baú do tempo. “



Jorge Silva*

1. Já quase tudo foi dito sobre o desaparecimento de Henrique de Senna Fernandes, um dos maiores vultos culturais de Macau de todos os tempos. Pelo que foi a sua vida, o exercício de cidadania, os escritos e os livros que deixou, pela memória ambulante e descritiva de um Macau transversal que ajudou a descobrir e a revelar.

E, sobretudo, por ser um Homem bom a quem Portugal e Território muito ficam a dever. Era ou foi uma das raras unanimidades locais, como facilmente se depreendeu pela vaga de elogios que recebeu de gente de todos os quadrantes da sociedade local e da presidência da República portuguesa.

Um homem de Macau, mas um português que não deixou a sua terra de nascimento sem nunca abandonar as suas raízes.

Pai e filho, Henrique e Miguel, há muito que se dedicavam e dedicam a um trabalho de amor - dar a conhecer a História ou as histórias de Macau através de narrativas e pinceladas de época ou na recuperação de um dialecto perdido, já quase desaparecido ou esquecido no baú do tempo.

Na feliz nota que enviou à comunicação social, a propósito da morte do distinto advogado e escritor, Leonel Alves fala do exemplo de Henrique de Senna Fernandes para a comunidade macaense ao optar por continuar no Território depois de 1999.

Quer dizer - tendo recusado a política ou o lugar de patriarca macaense após o desaparecimento de Carlos d'Assumpção, a sua figura tutelar funcionou como um seguro de vida para essa comunidade.

Como todos que privaram com ele ou o conheceram nas mais variadas circunstâncias, também eu tenho um episódio particular envolvendo o dr. Henrique de Senna Fernandes.

Nem foi há muito tempo. Aconteceu em 2008, quando um familiar meu, de passagem pelo Território e em doloroso tratamento, foi enviado, nos últimos dias de vida, para o andar do Hospital Conde São Januário onde se encontram os doentes em fase mais difícil ou terminal. Apecebebo-me da minha presença no local, Henrique Senna Fernandes perguntou o que se passava.

Depois de explicar a situação desse familiar, Senna Fernandes, ele próprio no mesmo andar e já com grandes dificuldades na fala, deslocou-se todos os dias ao quarto da pessoa das minhas relações indagando sobre o seu estado de saúde.

Quando esse familiar morreu, uns dias depois, dirigiu-se ao quarto e expressou as condolências de forma emocionada.

Não esqueço tão nobre gesto e comportamento.

Espero retribuí-lo, na próxima sexta-feira, dia do velório do dr. Henrique de Senna Fernandes.

2. As manifestações do Primeiro de Outubro decorreram de forma pacífica, o que constituiu surpresa face aos antecedentes dos grupos envolvidos no passado em acções de rua provocatórias.

Também é preciso dizer, em abono da verdade, que as autoridades estiveram bem não respondendo com exageros inúteis a legítimas manifestações de protesto.

Mas essas mesmas autoridades não estiveram bem ao recusarem a entrada em Macau de uma assistente social não ligada directamente à política. Este estado de permanente desconfiança extravasa os actores políticos de Hong Kong e estende os seus tentáculos a outros sectores, o que é um erro tremendo da RAEM.

Uma prática persecutória que afecta a imagem de Macau e que não faz qualquer sentido.

3. A colocação da bandeira da monarquia no Consulado de Portugal em Macau é mais uma daquelas acções monárquicas de combate por um ideal que parece estar ilegalizado em solo português.

Ora, nada mais errado. Com a democracia, todos são livres de expressar os seus pontos de vista em Portugal. Mas os monárquicos têm a mania destes arroubos clandestinos...

Como nenhum deles viveu sob uma monarquia, mais estranha é essa excitação pelos reis e rainhas.

Deve ser leitura a mais da revista espanhola Hola ou a vontade de participar nos bailes da realeza com o povo e os pagens à porta ou a bater palmas...

* **Jornalista**



produtor JTM

pesquisas



[\[Alto\]](#) [\[Anterior\]](#) [\[Voltar\]](#) [\[Próximo\]](#)



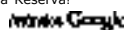
[HOME](#) . [E-MAIL SERVIÇO GERAL](#) . [E-MAIL SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS](#) . [FICHA](#)
[TÉCNICA](#) . [EDIÇÕES ANTERIORES](#) . [PUBLICIDADE](#) . [PRIMEIRA](#)

[\(.\)Clínica de Recuperação](#)

para dependentes químicos e álcool (11)
4409-3093 excelente trabalho

[Passagem para Portugal](#)

Campinas a Lisboa com TAP em até 5x
Sem Juros. Faça Agora sua Reserva!



Copyright (c) Jornal Tribuna de Macau, All rights reserved
Design and maintenance by [Directel Macau Ltd](#)